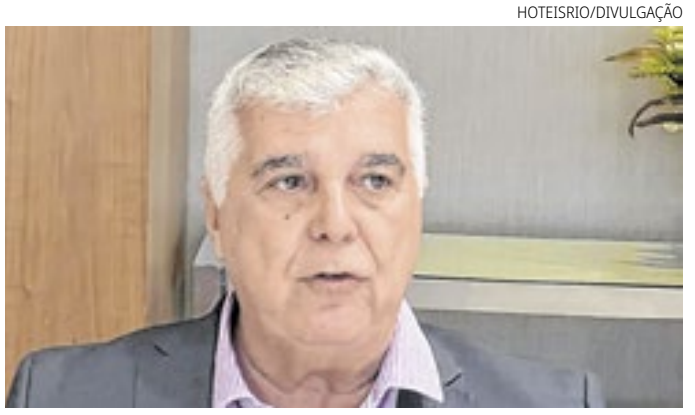
JORNAL DE TURISMO

POR **SÉRGIO NERY**

HOTEISRIO/DIVULGAÇÃO



Alfredo Lopes prevê custos maiores na hotelaria

Fim da escala de 6x1 impõe desafio à hotelaria brasileira

Na hotelaria, o fim da escala 6x1 vai além da reorganização das folgas. Com atendimento 24 horas, inclusive nos fins de semana, os hotéis enfrentam o desafio de manter as equipes sem elevar excessivamente os custos. "O consumidor não suporta o aumento de custo, e as empresas não têm como repassar esse incremento para o consumidor", analisa Alfredo Lopes, presidente do HotéisRIO. Segundo ele, a redução da jornada sem corte salarial exigirá mais contratações em atividades contínuas como hotéis, shoppings e hospitais. A Atrio, que administra 108 propriedades em 18 estados, já testa uma nova escala em dois hotéis. O vice-presidente Paulo Melega observa que os impactos variam conforme porte, perfil e sazonalidade de cada unidade. A empresa prevê pressão imediata sobre a folha, mas vê na tecnologia e na produtividade caminhos para amenizar despesas no médio e longo prazos.

Abrasel prevê pressão sobre os preços

A reação mais dura veio da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. O presidente da entidade, Paulo Solmucci, chamou o fim da escala 6x1 de "tragédia socioeconômica anunciada". A entidade projeta alta de até 20% nos custos com pessoal e reajuste de cerca de 7% nos preços dos restaurantes. Também teme o fechamento de estabelecimentos em um dia adicional da semana por falta de mão de obra. Apesar disso, lançou um guia gratuito para orientar empresários sobre prazos, escalas e negociação coletiva.

JHONNIE MELLO

Solmucci alerta para aumento de custos e preços no segmento

Hotel reduz rotatividade após adotar escala 5x2

A escala 5x2 já era realidade em alguns hotéis antes da mudança constitucional. O TRYP by Wyndham São Paulo Paraíso adotou o modelo em fevereiro de 2024, em uma equipe de 49 pessoas, e informa que a rotatividade anual de funcionários caiu de 6% para 2,5%. A mudança elevou a folha de pagamento em cerca de 10%. O resultado sugere que o custo adicional deve ser avaliado junto aos ganhos na retenção e na satisfação dos hóspedes. É um caso concreto, mas não significa que todos os hotéis terão o mesmo resultado.

Turismo já ensaia diferentes soluções

No Grupo Schultz, há 40 anos no setor, a escala 5x2 já é a regra, salvo nos plantões de sábado, em rodízio. A diretora-geral, Ana Santana, considera a mudança positiva. Já Danila Bernardi, da Athros, adverte que hotéis e restaurantes terão de rever equipes e custos, conforme suas margens, e avaliar novas tecnologias. A adaptação será desigual: uma operadora e um hotel aberto dia e noite partem de realidades distintas.

Aviação em alta

O transporte aéreo brasileiro movimentou 99,5 milhões de passageiros entre janeiro e setembro, segundo dados da Anac divulgados pelo Ministério do Turismo. O volume supera em 4,2% o do mesmo período de 2025. A marca reúne voos domésticos e internacionais e não representa, necessariamente, viagens a turismo.

Voos internos

Nos voos domésticos, 76,8 milhões de passageiros viajaram de janeiro a setembro, 3,4% acima do mesmo período de 2025. É o maior resultado da série iniciada em 2000, segundo a Anac. O recorde indica maior movimento nos aeroportos nacionais, mas não revela se viajar de avião pelo Brasil ficou mais barato para o consumidor.

Ritmo externo

O tráfego internacional somou 22,7 milhões de passageiros entre janeiro e setembro, alta de 7,2% segundo levantamento do Ministério do Turismo. O crescimento percentual superou o registrado nos voos domésticos, de 3,4%. São passageiros transportados, um indicador diferente das chegadas de turistas estrangeiros ao Brasil.

Alívio aos MEIs

O pacote do governo federal Prospera MEI prevê perdão de dívidas tributárias inscritas na Dívida Ativa da União e apoio de até R$ 5 mil, sem devolução, para pequenos negócios, inclusive do turismo. O perdão já passou pelo Congresso, mas ainda depende de sanção presidencial. O PixMEI também aguarda definição das regras de acesso.

Crédito turístico

Guias, motoristas, artesãos e outros MEIs da cadeia produtiva do turismo podem buscar até R$ 21 mil em financiamento pelo Fungetur para investir no negócio. A linha exige inscrição ativa no Cadastur e no CadÚnico e conta com orientação do Sebrae. Diferentemente do PixMEI anunciado pelo governo federal, trata-se de crédito a ser pago.

Destinos em alta

Praias e grandes cidades estão entre as preferências de quem embarca de Brasília pela Copa Airlines. De janeiro a agosto, os sete destinos mais procurados na rede da empresa foram Cancún, Punta Cana, Cidade do Panamá, Miami, Curaçao, Nova York e Orlando. A pesquisa considera as viagens realizadas pela companhia aérea panamenha.

MTUR/DIVULGAÇÃO

Região Nordeste registra forte alta nas chegadas aéreas

Turismo aéreo cresce e região Nordeste ganha mais espaço

Brasil supera 7 milhões de chegadas e fluxo aéreo sobe 9,7%

Da **Redação**

O Brasil ultrapassou sete milhões de chegadas de turistas internacionais entre janeiro e setembro de 2026, segundo Embratur, Ministério do Turismo e Polícia Federal. O resultado mantém o país próximo do patamar alcançado no mesmo período de 2025, quando foram contabilizados 7,1 milhões de visitantes. Os novos dados mostram diferenças importantes no ritmo de expansão entre os mercados emissores e os destinos brasileiros.

A entrada de estrangeiros por via aérea superou 4,9 milhões nos nove primeiros meses, alta de 9,7% em relação ao intervalo equivalente de 2025. O avanço indica maior movimento nos aeroportos, mesmo sem evidência, no balanço divulgado, de crescimento semelhante no total de chegadas por todas as vias.

O grande destaque é o Nordeste. No período, as chegadas aéreas de turistas internacionais cresceram 124,6% no Rio Grande do Norte, 88% em Alagoas, 65,2% em Pernambuco e 48% na Paraíba. Consideradas também as entradas terrestres e marítimas, a região registrou alta de 32,5%, a maior entre as cinco regiões do país. Os índices, porém, devem ser lidos com cautela: aumentos elevados podem refletir bases de comparação menores.

A origem dos visitantes também revela mudanças. Entre os mercados destacados pela Embratur, as chegadas aéreas da China cresceram 78%, seguidas por Colômbia (25,5%), México (22,8%), Peru (16,6%) e Canadá (13,5%). Os números indicam oportunidades de diversificação, embora não revelem, isoladamente, o peso de cada país no volume total de turistas recebidos.

Em setembro, o Brasil recebeu mais de 568 mil estrangeiros, o segundo melhor resultado para o mês na série iniciada em 2009. Em setembro de 2025, haviam sido 570,9 mil. A comparação mostra um fluxo elevado, mas recomenda distinguir estabilidade no total de chegadas do crescimento observado no setor.

Para Bruno Reis, presidente da Embratur, o turismo internacional gera negócios, trabalho e renda em diferentes regiões. O desafio, agora, é transformar o maior movimento em benefícios duradouros para os destinos, com conectividade, serviços e capacidade de receber visitantes ao longo do ano.